

# REFLEXÕES SOBRE PENSAMENTO COMPUTACIONAL E O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Ana Carolina Bernarecki de Fraga<sup>1</sup>

Marlise Geller<sup>2</sup> (marlise.geller@ulbra.br - Ulbra)

## Introdução

Com os avanços das tecnologias e as discussões no âmbito educacional sobre a sua inserção no ensino, surge o conceito de pensamento computacional que está em pauta considerando habilidades e competências que os estudantes podem desenvolver com a articulação deste conceito no processo de aprendizagem.

Na educação matemática de estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) esse tema ainda é pouco explorado, mas merece atenção e estudo, visto que é essencial que a escola inclua e atenda os discentes conforme suas necessidades.

## Objetivos

Esta pesquisa, que está em andamento, tem o objetivo investigar a implementação de atividades didáticas, na perspectiva do desenvolvimento do pensamento computacional, para a compreensão dos conceitos matemáticos por estudantes com TEA.

## Metodologia

Essa pesquisa é de natureza qualitativa em uma escola municipal inclusiva, na perspectiva de um estudo participante.

Os dados estão sendo coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, observações no ambiente escolar e atividades didáticas aplicadas com estes discentes. A verificação desses dados está sendo desenvolvida por meio da análise descritiva e interpretativa (Rosenthal, 2014).

## Resultados

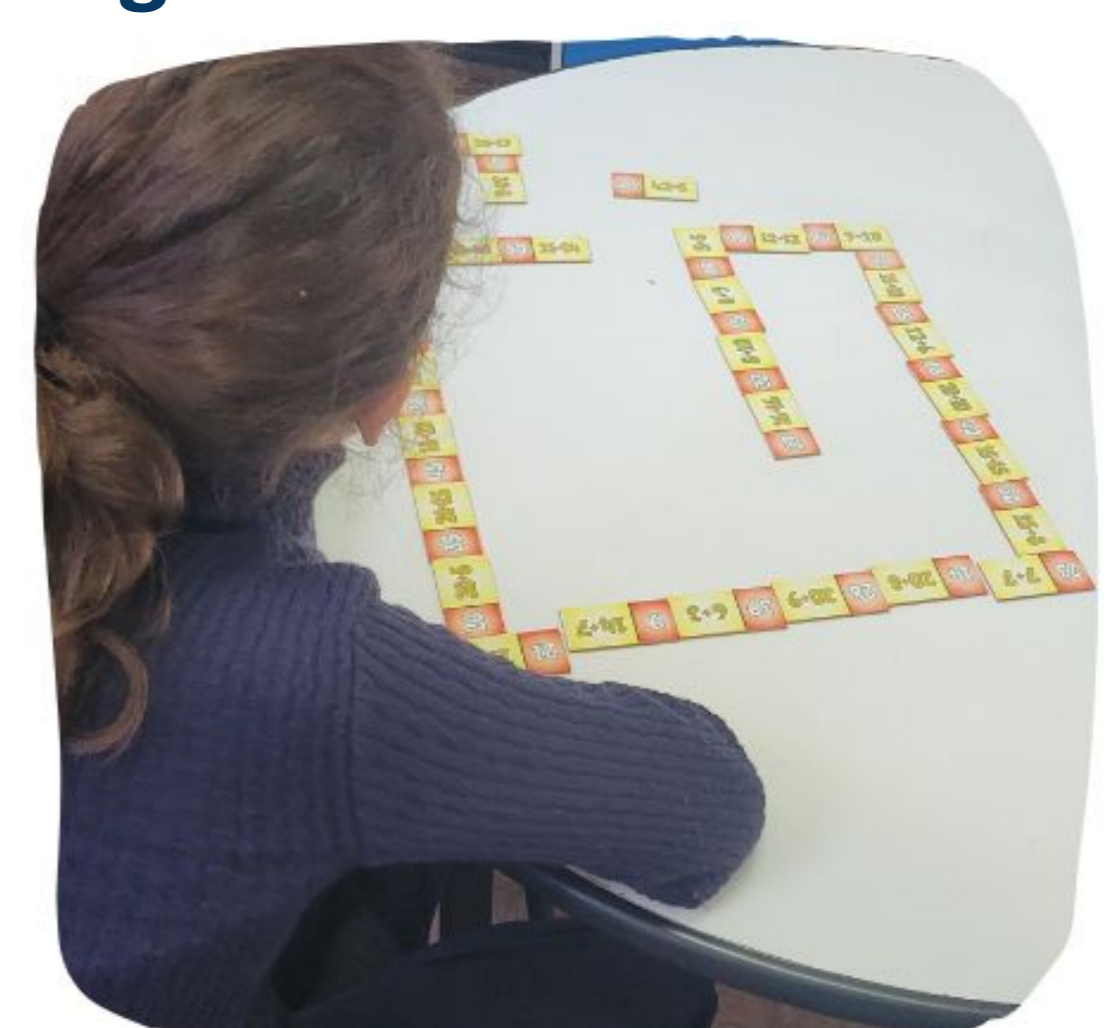
### Sondagem com os estudantes



Fonte: a pesquisa.

Os resultados parciais da coleta de dados com os estudantes e professores, até o momento, apontam as dificuldades dos estudantes em relação à matemática básica, a falta de conhecimento dos docentes em relação à articulação do pensamento computacional na educação e questionamentos pertinentes sobre a flexibilização curricular no contexto da educação matemática de estudantes com TEA.

### Sondagem com os estudantes



Fonte: a pesquisa.

## Conclusão

Com base nestes dados, identifica-se a necessidade de estudos aprofundados sobre a inserção do pensamento computacional na educação de discentes com TEA.

## Referências

ROSENTHAL, G. **Pesquisa social interpretativa: uma introdução**. 5. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.